

# 5 MESES DE TRABALHO

## IMPOSTOS COMEM TUDO

41,3% do salário vai para os governos; em 2003, eram 36,9%

/// **ABDO FILHO**  
afilho@redegazeta.com.br

A carga tributária do Brasil, alvo de reclamação por conta do peso e da complexidade, não dá refresco. Este ano, o brasileiro médio vai trabalhar 151 dias, um a mais que em 2013, somente para pagar tributos (impostos, taxas e contribuições) para União, Estados e municípios. É como se todos os dias trabalhados até 31 de maio – exatos cinco meses – fossem apenas para estar em dia com o Fisco.

No Espírito Santo, até as 17 horas de ontem, já haviam sido recolhidos R\$ 4,093 bilhões. Em todo o Brasil, já eram R\$ 667,164 bilhões. Pelas contas do Instituto Brasileiro de Pla-

nejamento Tributário (IBPT), este ano, o brasileiro destinará, na média, 41,37% do seu rendimento bruto só para pagar impostos. Em 2003, essa mesma mordida ia em cima de 36,98% da renda bruta.

O avanço é tão forte que até os protestos contra a tributação escorchante precisaram se replanejar. Criado para ser um marco do peso dos impostos na vida do brasileiro, o Dia da Liberdade de Impostos, comemorado hoje, deve mudar de data nos próximos anos.

“O Dia da Liberdade foi criado para marcar essa libertação. Já foi em 12 de maio, passou para 15, está em 22, mas o brasileiro já está trabalhando até o dia

31 de maio só para pagar impostos. Acho que em breve teremos que mudar isso para junho. É um exemplo claro de como a carga tributária segue avançando”, reclama o presidente da CDL Jovem de Vitória, Adriano Ohnesorge, organizador do protesto.

João Eloi Olenike, presidente do IBPT, explica que a carga tributária cresce mesmo sem imposto novo, base de cálculo maior ou aumento nominal. “A cobrança é em forma de cascata, ou seja, qualquer aumento de preço ou de faturamento eleva a tributação. A arrecadação de tributos no Brasil não depende do crescimento da economia para subir, isso é muito ruim”.

### INJUSTIÇA

O tributarista defende uma mudança radical na forma de se tributar no país. “Aqui no Brasil, 72% da arrecadação é em cima de consumo, ou seja, o pobre, proporcionalmente, paga mais que o rico. O correto seria focar na tributação em cima da renda, do lucro e do resultado, como é nos Estados Unidos. É muito mais justo e eficiente”.

Para termos ideia de como a injustiça tributária é marcante no Brasil, o trabalhador médio leva 85 dias para pagar os impostos incidentes no consumo. Os mais pobres (com renda mensal de até R\$ 3 mil) levam exatos 85 dias para pagar essa parte dos tributos.

Já a parcela mais rica da população (com rendimentos acima de R\$ 10 mil mensais), gasta apenas 63 dias.

“Isso é o que chamamos de regressividade: quem ganha menos paga, proporcionalmente, mais. A mais prejudicada nisso tudo é a classe média, que sofre com a tributação em cima do consumo e ainda tem de suportar uma tabela de Imposto de Renda defasada. Uma enorme injustiça”, critica Olenike.

### PROTESTO

Para marcar o Dia da Liberdade de Impostos, a CDL Jovem Vitória vai disponibilizar 3 mil litros de gasolina isenta de tributos, a R\$ 1,80, no Posto Enseada,

avenida Nossa Senhora dos Navegantes, em Vitória. As senhas começam a ser distribuídas às 6h30.

Também hoje, será montada loja em Vitória só com produtos sem imposto. “Não vamos vender nada, a ideia é mostrar para as pessoas como elas pagam alto”, diz o presidente da CDL Jovem.

Na opinião de Ohnesorge, o brasileiro tem, este ano, uma grande oportunidade para começar a mudar essa realidade. “Temos eleições em outubro, temos de votar em quem quer mudar isso, algo que prejudica todo mundo. Depois que estiverem eleitos, cabe a nós cobrar o que foi prometido”.